

Pivô é servidor fantasma

Maceió — Carlos Abraão de Moura, pivô da crise envolvendo o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), é funcionário fantasma do Tribunal de Contas de Alagoas (TCE).

Nomeado procurador do Tribunal quando Palmeira era governador alagoano, no início da década de 80, Abraão tem sido sucessivas vezes colocado à disposição do senador nos cargos que ele ocupou desde então.

O último pedido de cessão foi feito em 1988 pelo então presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), por solicitação de Palmeira.

Abraão foi imediatamente colocado à disposição do gabinete do senador.

Abraão foi denunciado por empregados da empreiteira Sér-

via como elo de ligação entre Palmeira e a empresa.

Chefe do setor de Auditoria do TCE, seu pai, Carlos Alberto Tenório de Moura, recusou-se a comentar o assunto.

No seu comitê eleitoral, os funcionários informaram que Abraão “desapareceu” desde a semana passada, quando as denúncias vieram à tona.

Neto do ex-deputado Abraão Fidelis de Moura, Carlos Abraão é o único herdeiro político da família. Em 1986, tentou pela primeira vez se eleger mas obteve pequena votação.

Hoje disputa de novo uma vaga na Assembléia Legislativa e está incomodando os adversários com o volume de dinheiro que está gastando na campanha.